

ANAIIS

V SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO E LICENCIATURA: CICLO DE ESTUDOS - 2015

Organizadoras
Claudinara Botton Dal Paz
Vera Lucia Rodrigues de Moraes

**V Semana Acadêmica do Curso de Educação Física
Bacharelado e Licenciatura**

CICLO DE ESTUDOS – 2015

ANAIS



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração:

Nestor Henrique de Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



**ANAIS DA XIV SEMANA ACADÊMICA
DO CURSO DE PEDAGOGIA - VI
SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS E
EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS:
INTERFACES NO APRENDER E NO
ENSINAR**

**19, 20, 21 e 22 de maio de 2015
FREDERICO WESTPHALEN - RS**

Comissão Organizadora:

Claudinara Botton Dal Paz

Luciano Panosso da Silva

Vera Lucia Rodrigues de Moraes

Comissão Científica:

Claudinara Botton Dal Paz

Luciano Panosso Da Silva

Vera Lucia Rodrigues De Moraes

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**V Semana Acadêmica do Curso de Educação Física
Bacharelado e Licenciatura**

CICLO DE ESTUDOS – 2015

ANAIS

Organizadoras

Claudinara Botton Dal Paz
Vera Lucia Rodrigues de Moraes



Frederico Westphalen
2015



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Claudinara Botton Dal Paz e Vera Lucia Rodrigues de Moraes
Revisão metodológica: Diego Bonatti
Diagramação: Diego Bonatti
Capa/Arte: Silvana Kliszcz
Revisão Linguística: Wilson Cadoná

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura (5. :
2015 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [recurso eletrônico] [da] V Semana Acadêmica do Curso de Educação
Física Licenciatura e Bacharelado : ciclo de estudos – 2015 / Organizadoras:
Claudinara Botton Dal Paz, Vera Lúcia Rodrigues de Moraes. – Frederico
Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2015.
28 p.

Modo de Acesso:
<<http://www.fw.uri.br/site/publicacoes/?area=aluno>>

ISBN 978-85-7796-163-4

1. Semana Acadêmica – Curso de Educação Física. I. Universidade Regional
Inegrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. II.
Paz, Claudinara Botton Dal. III. Moraes, Vera Lúcia. IV. Título.

CDU 796

Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9
Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 8 |
| RESUMOS..... | 9 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (GERAL) | 10 |
| AVALIAÇÃO DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESCOLARES DE 11 A 13 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 11 |
| ÁLVARO ALCINDO SOARES, VERA LUCIA RODRIGUES DE MORAES | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ANSIEDADE..... | 12 |
| CAMILA FELIN FOCHESTATTO, CLAUDINARA BOTTON DAL PAZ | |
| A INFLUÊNCIA DA MOCHILA ESCOLAR NA POSTURA DOS ESCOLARES | 13 |
| DANIÉL EUGÊNIO TECHIO | |
| COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA ZONA RURAL E CRIANÇAS DA ZONA URBANA..... | 14 |
| FABIO LEANDRO DE SOUZA, CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA | |
| A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA VOLTADA ÀS DIFICULDADES MOTORAS | 15 |
| LANA CARINE PORTZ, CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA | |
| A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - ACESSO E PERMANÊNCIA NO ESPAÇO ACADÊMICO..... | 16 |
| JOÃO EDUARDO BAPTISTA DOS SANTOS, VANICE HERMEL | |
| DANÇANDO NA ESCOLA: UMA BATALHA DE PRECONCEITOS | 17 |
| LUCIMARA NUNES HAUCH, PAULO ROBERTO ZANCHIN JUNIOR | |
| A QUALIDADE DE VIDA DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 18 |
| ANDRÉSSA RENATA VIANA, VANICE HERMEL | |
| ACESSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MUNDO SEM BARREIRAS..... | 19 |
| GLEIDER ANTÔNIO ZATTI, CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA | |
| A (DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 20 |
| JOCELAINE SOARES, LUCIMAURO FERNANDES DE MELO | |

| | |
|--|-----------|
| IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 21 |
| TUANE DE FÁTIMA PARCIANELLO, CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA | |
| ESPORTE ESCOLAR | 22 |
| A DISCIPLINA DE OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE VI (VOLEIBOL) E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 23 |
| SILVIA REGINA CANAN, THARLES GABRIELE CAUDURO, GIANDNEY PAULO FAVIN, ANIELE ELIS SCHEUERMANN | |
| DIÁLOGO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E NATUREZA | 24 |
| SILVANA MARIA SICHELERO, JULIANO FERNANDO VARGAS DE SOUZA | |
| O VOLEIBOL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 25 |
| ELCI DE FATIMA SILVA, ELAINE BARIVIERA, ANIELE ELIS SCHEUERMANN | |
| LICENCIATURAS E CIÊNCIAS DA SAÚDE | 26 |
| OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA..... | 27 |
| RAFAEL DEBASTIANI, VERA LÚCIA RODRIGUES DE MORAES | |
| A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA | 28 |
| THARLES GABRIELE CAUDURO, ANIELE ELIS SCHEUERMANN | |

APRESENTAÇÃO

O curso de Educação Física licenciatura da URI / Frederico Westphalen iniciou em 2009 e, em 2012 formou a primeira turma. Em 2015 foi implantado o Curso de Educação Física Bacharelado nessa instituição.

Durante esse período foram realizadas cinco Semanas Acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do curso e nesse ano iniciou-se o Ciclo de estudos como parte da V Semana Acadêmica. Nesse evento, no ano de 2015, foi inovado no sentido de fazer a Semana Acadêmica em duas etapas, com temas de interesse expressivo nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado. Além disso, com o intuito de solidificar a pesquisa nos referidos cursos incentiva-se a iniciação científica através da publicação de resumos e pôsteres durante o evento.

O Licenciado em Educação Física é formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. A proposição do perfil de formação do educador possibilita a formação de um profissional que atue nas instituições de ensino, com competências variadas para ação educativa da Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio. O objetivo do curso é desenvolver habilidades e competências para uma atuação significativa na Educação Básica, na área da Educação Física e entre elas, a educação continuada, a pesquisa.

O objetivo do Curso de Educação Física Bacharelado é formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas, privadas, e outras organizações sociais buscando promover por meio de um estilo de vida ativo, a saúde das pessoas, pautada em princípios éticos, com reflexão da realidade econômica, política, social e cultural.

A presente obra pretende divulgar a produção de conhecimento, com os trabalhos elaborados para a V Semana Acadêmica de Educação Física.

Organizadoras

RESUMOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
(GERAL)**

AValiação DE APTidão FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESCOLARES DE 11 A 13 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁLVARO ALCINDO SOARES¹
VERA LUCIA RODRIGUES DE MORAES²

Resumo

Com os avanços científicos e tecnológicos proporciona-se um aumento da produtividade dos bens de consumo, porém acarretam nas reduções ou praticamente suprimem as atividades físicas cotidianas e funcionais, desta forma contribuindo para o decréscimo dos níveis de aptidão física (PITANGA, 2002). Com isso, os níveis de aptidão física nos jovens além de sofrer influências das transformações fisiológicas e anatômicas decorrentes das descargas hormonais, são influenciados pela quantidade de atividades físicas habituais (BERGMANN et al., 2005). Este estudo tem como tema a Avaliação de aptidão física relacionada à saúde em escolares do ensino fundamental objetiva avaliar a aptidão física relacionada à saúde de escolares com idade entre 10 e 13 anos, de uma escola pública do município de Tenente Portela-RS. Para dar início às atividades, será entregue aos escolares um termo de consentimento livre e esclarecido para preenchimento e devolução no prazo de 48 horas, de acordo com as instruções contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para estudos com seres humanos, do Ministério da Saúde, que deverá ser consentido e assinado pelos pais ou responsáveis. Todos os alunos que participarem do estudo devem ter em seus currículos escolares atividades psicomotoras, psicossomáticas e esportivas realizadas em período de aulas de educação física. O delineamento metodológico do presente estudo configura-se como qualitativo, quantitativo e descritivo. A coleta de dados será feita nas dependências da escola, no espaço destinado às práticas de educação física, durante o turno escolar, com hora marcada, com o consentimento da escola e agendado com as crianças. Os testes e medidas realizados na presente pesquisa são fundamentados através da bateria de testes de aptidão física PROESP-BR, como: massa corporal (peso), medida de estatura, índice de massa corpórea (IMC), resistência aeróbia, resistência abdominal e flexibilidade. Será marcado um horário com a direção e professor de Educação Física da escola para aplicação dos mesmos. Os resultados serão apresentados por meio de estatística descritiva com média e desvio padrão. Espera-se conscientizar os estudantes sobre a importância da manutenção das capacidades físicas, por meio de atividade física para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Aptidão física. Saúde.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura –Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW alvaro_soares_@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação Física – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ANSIEDADE

CAMILA FELIN FOCHE SATTO¹
CLAUDINARA BOTTON DAL PAZ²

Resumo

Fazemos parte de uma geração turbulenta marcada pela ascensão da tecnologia e sua rápida disseminação. Novidades surgem a todo instante em busca de usuários que optam por acompanhá-las, inserindo-as em suas atividades cotidianas, na sua vida social. Além disso, a falta de tempo, a sobrecarga de responsabilidades, o excesso de informações – características de uma sociedade sob constante pressão – vulnerabiliza seus indivíduos a situações que podem influenciar no surgimento de patologias psicológicas. O tema “A possível influência da Educação Física escolar sobre os níveis de ansiedade de adolescentes” foi escolhido em virtude do significativo aumento de indivíduos que apresentam doenças psicológicas. Mediante tal realidade dispomos da pesquisa que é uma ferramenta de fundamental importância para o aprimoramento científico através do qual busca-se de maneira efetiva suprir as carências e solucionar problemas que atingem a sociedade. No caso da área da saúde, essa necessidade é visível já que se trabalha com o ser humano que está em constante transformação. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é investigar se os níveis de ansiedade de adolescentes podem ser alterados mediante as atividades realizadas nas aulas de Educação Física. A presente pesquisa tem caráter quantitativo, com revisão bibliográfica e ida a campo, que será realizado em uma Escola de Educação Básica do Município de Frederico Westphalen. Os participantes consistem de 16 alunos com idade entre 15 e 16 anos de ambos os sexos, cuja seleção será realizada de forma intencional. Para participar da pesquisa, o indivíduo deve estar apto e dispor-se a realizar as práticas da intervenção proposta. Será considerado apto, o escolar que tiver histórico de participação das atividades práticas, nas aulas de Educação Física da escola. Além disso, o responsável pelo sujeito da pesquisa deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será disponibilizado com uma semana de antecedência. A coleta dos dados será obtida através da realização do teste psicológico denominado Escala de Beck que será aplicado uma semana antes e logo após a intervenção. Esta consiste em uma aula com duração de 60 minutos contendo parte inicial, principal e volta calma. Os resultados serão apresentados por meio de estatística descritiva, com média e desvio padrão, utilizando-se gráficos. Espera-se com esse trabalho, contribuir com o conhecimento, pois é preciso buscar adaptações que vão ao encontro à demanda relacionada à qualidade de vida. Desse modo a Educação Física, que tem como foco a cultura corporal do movimento humano, visa promover o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, motor e socioafetivo. Neste sentido, relacionado ao foco da pesquisa, cabe ressaltar a citação de Le Boulch (2008, p. 129), ao afirmar que “na educação do comportamento o movimento é o fio condutor que pode se estender da educação infantil até o fim da escolaridade”. Diante do exposto, busca-se entender a relação entre os aspectos motor e psicológico dos escolares do Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; ansiedade; escolares.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade Regional Integrada do Alto camila-fochesatto@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

A INFLUÊNCIA DA MOCHILA ESCOLAR NA POSTURA DOS ESCOLARES

DANIÉL EUGÊNIO TECHIO¹

Resumo

A pesquisa é de fundamental importância para o aperfeiçoamento científico que procura caminhos eficazes de contemplar a carência e solucionar problemas que afligem a sociedade. Em especial na Educação Física que é vinculada à área da saúde, é visível a necessidade de buscarmos soluções, já que trabalhamos com o ser humano que está em constante evolução. Desde os primórdios os seres humanos vêm carregando cargas de diferentes formas e pesos. E com o passar do tempo a forma de carregar foi se modificando e atualmente a maneira mais utilizada para o transporte de cargas é a utilização de uma mochila. Onde o seu peso, o tamanho, a forma da carga, o clima, o terreno, as características físicas de cada indivíduo além do tempo de transporte são fatores que determinarão como os indivíduos irão transportar seu material. Como podemos observar atualmente no cotidiano escolar, uma maneira utilizada para transportar o material para a escola é o uso de mochilas presas na região posterior do tronco. O aumento excessivo do peso das mochilas pode causar modificações biomecânicas na postura na tentativa de o corpo manter o equilíbrio. Esta é uma situação que traz grande preocupação para educadores, profissionais da área da saúde, bem como para os pais dos escolares. Segundo pesquisas (JOHNSON, 1995; GRIMMER K, 2000 *apud* LEMOS *et al.*, 2005), o transporte de cargas vem sendo associado a dores na coluna, tanto em adultos quanto em adolescentes. Muitos estudos (PAIVA, 2011; GRANDJEAN, E; KROEMER, 2005; PEREZ, 2002) já foram realizados para descobrir os possíveis males que o transporte de mochila vem causando em escolares. Desde o nosso nascimento até a adolescência principalmente entre os 7 e os 14 anos, o sistema ósseo está em desenvolvimento, sujeito a deformidades ósseas que podem vir a acontecer, devido a forças externas como carregar muito peso com mochilas que pode influenciar o alinhamento do corpo “O tempo e o peso da mochila influenciam a postura cervical e torácica das crianças, sendo que 15% da carga corporal é muito pesada para manter a postura ereta. (CHANSIRINUKOR W, *apud* LEMOS *et al.*, 2005, p. 1). Além do peso adequado a ser carregado na mochila, para prevenir desvios posturais é importante verificar o modo como as crianças se sentam na cadeira escolar, caminham e até em sua postura quando estão dormindo. O objetivo deste estudo é verificar se o peso transportado na mochila escolar pode influenciar nos desvios na coluna vertebral. A metodologia é um estudo de caso a campo de cunho quantitativo e qualitativo de amostra não probabilística. O trabalho será realizado através de visitas ao local após a autorização do responsável. Os dados serão coletados, analisados e organizados em planilhas, (média, desvio padrão). Sendo assim, baseado nesses pensamentos preocupa-se com a maneira que é transportado o material escolar, e questiona-se, se poderá causar dores e outras complicações no desenvolvimento ou alterações na coluna vertebral, por isso é de relevante interesse científico a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Escolares; mochilas; peso; coluna vertebral.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FWaffdaniel@hotmail.com

COMPARATIVO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA ZONA RURAL E CRIANÇAS DA ZONA URBANA

FABIO LEANDRO DE SOUZA ¹
CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA ²

Resumo

Considera-se importante analisar o meio onde a criança reside, identificando como a individualidade de localização interfere no seu desenvolvimento psicomotor para a realização de atividades. Com estas informações o professor de Educação Física pode basear-se na melhor escolha no momento de conduzir sua prática pedagógica. Esse estudo caracterizado como descritivo comparativo tem como objetivo comparar o desenvolvimento motor entre crianças de 06 a 09 anos de idade da zona rural e da zona urbana. Os sujeitos desse estudo serão 30 crianças de ambos os sexos, com idade de 06 a 09 anos, escolhidos aleatoriamente, e que estejam devidamente matriculadas em uma escola estadual do Município de Tenente Portela/RS que serão comparados com crianças da zona rural de uma pesquisa já realizada do município de Caiçara/RS (BIANCHINI, 2013). O instrumento da pesquisa será a “Escala de Desenvolvimento Motor” proposta por Rosa Neto (2002), que visa avaliar o desenvolvimento motor de crianças nas variáveis: motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura estática), esquema corporal (imitação de postura, rapidez), organização temporal (linguagem, estruturas temporais), organização espacial (percepção de espaço) e lateralidade (mãos, olhos e pés). Conforme o resultado da avaliação deste instrumento, as crianças serão classificadas como: Muito Superior (130 ou mais), Superior (120 a 129), Normal Alto (110 a 119), Normal Médio (90 a 109), Normal Baixo (80 a 89), Inferior (70 a 79) ou Muito Inferior (69 ou menos). O tratamento estatístico será por meio Software Microsoft Office Excel. Para análise descritiva será utilizada a média e desvio padrão. Para determinar a lateralidade será através da inferência percentual. Para comparar os dados entre a zona urbana e zona rural será utilizado o Teste T de Student não pareado com valor de $p > 0,005$. Espera-se que essa pesquisa possa ajudar os professores de Educação Física a planejar suas aulas para suprir déficits motores, caso observe-se algum.

Palavra-chave: Equilíbrio; esquema corporal; lateralidade.

¹Acadêmico do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões/ URI-F.W.

nezinho-k14-@hotmail.com

²Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões/URI-F.W.

A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA VOLTADA ÀS DIFICULDADES MOTORAS

LANA CARINE PORTZ¹
CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA²

Resumo

A realidade das aulas de Educação Física, são geralmente caracterizadas por aspectos que desmotivam a prática da atividade física. Como exemplo pode-se citar a falta de materiais, estruturas físicas, número excessivo de alunos, a falta de vontade dos mesmos e ainda dos professores e principalmente o não reconhecimento da importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos. As crianças que apresentam distúrbios motores apresentam várias vulnerabilidades e dificuldades, entre elas: pular corda, andar de bicicleta, apresentam muitas dificuldades em vestirem-se sozinhas, ou amarrar seu calçado, não conseguem se orientar no espaço, entre outras. Para isso Educação Física é um importante aliado no diagnóstico precoce desses distúrbios motores, é através da disciplina que a criança se integra com seu corpo, adquirindo consciência de seu próprio ser, por meio das atividades práticas realizadas no ambiente escolar. (LE BOULCH, 1982). Este estudo tem como método a pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa cujo objetivo será o de analisar se a prática pedagógica do Professor de Educação Física está voltada para as dificuldades motoras. Os sujeitos serão todos os professores de Educação Física da rede Estadual (8) de ensino da cidade Tenente Portela – RS. Entrevistas e observações serão usadas como instrumento dessa pesquisa e a análise dos dados será por meio da triangulação dos dados: as entrevistas, as observações e os autores que defendem o tema proposto. O professor tem uma missão nobre que é levar conhecimento, dirigir as inteligências e preparar os cidadãos conscientes. Portanto ele tem a incumbência de “formar cidadão consciente significa saber o que mundo é, e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e de cada pessoa no conjunto da sociedade humana, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro” (SANTOS, 1995, p. 17). Espera-se que com os resultados desse estudo os professores de Educação Física possam preparar suas aulas com base nas dificuldades e potencialidades motoras de seus alunos podendo auxiliá-los na formação do ser cidadão.

Palavras-chave: Educação Física; espaço-tempo; esquema corporal

¹Acadêmica do curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ URI-F.W.lana_portz@hotmail.com

²Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões/ URI-F.W.

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA - ACESSO E PERMANÊNCIA NO ESPAÇO ACADÊMICO

JOÃO EDUARDO BAPTISTA DOS SANTOS¹
VANICE HERMEL²

Resumo

A inclusão e formação da pessoa com deficiência nos remetem a muitas discussões, entre elas, principalmente a acessibilidade e a legislação. No entanto, embora exista a legislação que prevê a inclusão da pessoa com deficiência no espaço acadêmico, nas instituições, apesar do conhecimento das políticas educacionais, o processo é demorado, uma vez que o ensino superior para receber a pessoa com deficiência depende de que o ensino como um todo, desde a educação infantil até o ensino médio, viabilize formas e idealize a formação da pessoa com deficiência, para que assim o ensino superior possa recebê-los em seu espaço. Nossa pesquisa não propõe simplesmente discutir a legislação e entender o processo, pois nossa inquietação está justamente atrelada ao ensino como um todo e, por esse motivo, nos aproximamos da temática da inclusão de um modo amplo, para entender o processo e não apenas a inserção. Com o intuito de responder tais questionamentos partimos dos objetivos que seguem: Pesquisar e analisar a deficiência com vistas a identificar o sujeito de nossa pesquisa; Destacar a importância de uma formação docente condizente com as necessidades vivenciadas no espaço escolar, para que assim seja possível promover verdadeiramente a inclusão; Estudar a legislação vigente que preconiza a inclusão da pessoa com deficiência, para estabelecer os parâmetros necessários no desenvolvimento dessa presente pesquisa; Investigar, com base nos pressupostos da legislação, a acessibilidade no espaço físico acadêmico, bem como as relações interpessoais; Estudar a possibilidade de incluir a pessoa com deficiência no espaço acadêmico, especificamente, no curso de educação física; Demonstrada a importância da pesquisa justificamos a escolha do tema acerca da inclusão da pessoa com deficiência no ensino superior e, principalmente no curso de Educação Física a partir do viés da acessibilidade e permanência. O objetivo é pesquisar o processo de inclusão nas universidades de pessoas com deficiência e, depois identificar as reais necessidades da pessoa com deficiência no ensino superior, com vistas a promover um estudo que viabilize a inserção e a permanência da mesma na universidade. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativa onde nos basearemos em artigos, livros, sites e demais meios, compreendendo e aprendendo com o que os autores já escreveram sobre o assunto. Ao integrar-me à instituição para um aperfeiçoamento, desenvolvi um olhar diferenciado pela inclusão, acessibilidade e permanência da pessoa com deficiência na educação superior, em alguns momentos me deparei com o sistema da deficiência permanente ou temporário que a pessoa com deficiência enfrenta desde a educação básica. Ainda não é possível mensurar quais os impactos que essa busca poderá ter sobre a formação docente, a valorização profissional e sobre a qualidade do ensino. No entanto, já é possível olharmos para algumas ações e avaliarmos seus resultados no intuito de compreendermos em que medida a tão sonhada política de formação se efetivará e contribuirá com os avanços que o país tanto precisa no que se refere à educação e à formação da pessoa com deficiência física

Palavras-chave: Ensino Superior; inclusão; educação física.

¹Acadêmico 7º Semestre Curso Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões/ URI-F. W. – joaoedubap@gmail.com

² Professora Mestre da URI – vanice@uri.edu.br

DANÇANDO NA ESCOLA: UMA BATALHA DE PRECONCEITOS

LUCIMARA NUNES HAUCH¹

JENIFER FERNANDA EBERHARDT HOFFMANN¹

PAULO ROBERTO ZANCHIN JUNIOR¹

Resumo

Este trabalho aborda a dança no contexto escolar como uma maneira de manifestação artística e do movimento, bem como proporcionar sua inclusão nesse contexto reduzindo obstáculos e abrindo novos caminhos que possibilitem uma maior abordagem do movimento por meio da dança. Tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e professores para aulas de dança na escola. Sabemos que a dança está incluída como disciplina da área da Educação Física pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,s) como conteúdos a serem abordados como: atividades rítmicas e expressivas e conteúdos da cultura corporal. Desse modo, a Educação Física juntamente com a dança irá fornecer ao aluno uma base de conhecimentos sobre o mundo, visões da realidade em movimento, suas diferenças, angústias, denúncias, enfim, um conflito de pensamentos permanentes, assim gerando uma reflexão para se pensar a importância da linguagem de movimentos dentro do contexto escolar. Discutem-se algumas questões sobre o discente e a dança em âmbito escolar, sendo que não há muitas possibilidades para que estes tenham acesso ao conhecimento e utilizem suas potencialidades de poder se expressar, verbalizar e atuar de maneira crítica e criativa, sem que nenhum de seus potenciais seja regredido. Sob essa perspectiva, reavaliam-se conceitos e preconceitos presentes nas aulas de Educação Física e na Dança dentro do ambiente escolar sendo uma batalha constante para a quebra desses preconceitos presentes e sim havendo mais acessibilidades dentro das aulas e da escola. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica descritiva, com a finalidade de firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar. Por meio deste estudo, mostrou-se a necessidade de criarmos estratégias mais eficientes no que diz respeito ao preconceito dentro das aulas de Educação Física com o conteúdo da dança. Acredito que este estudo mostra um olhar mais amplo na aplicação da prática do ensino da dança nas escolas trabalhando de forma coerente nas aulas de educação física quebrando os preconceitos em relação à mesma, bem como mostrar seu valor, pois, sobretudo, trabalha a socialização entre todos os envolvidos nessa prática.

Palavras-chaves: Educação Física; dança; preconceito.

¹ Acadêmicos dos Curso de Educação Física Licenciatura Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW – PIBID paulorobertofw@hotmail.com

A QUALIDADE DE VIDA DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉSSA RENATA VIANA ¹
VANICE HERMEL ²

Resumo

Nessa pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo e descritivo pensamos na Educação Física como possibilidade de aprendizagem e qualidade de vida, sugerindo uma prática que evidencia e prioriza pela participação de todos. Da mesma forma, pensaremos o que seria um planejamento inclusivo propondo uma reflexão sobre as aulas e formação do profissional de Educação Física. Num primeiro momento contextualizaremos as aulas, para então propor uma nova experiência a partir de um planejamento inclusivo que valorize a formação do profissional de Educação Física, afinal, a Educação Física escolar abrange uma grande quantidade de conteúdos nos quais tem como objetivo o desenvolvimento tanto no sentido motor como psicomotor. É evidente a grande importância que ela tem na vida e no desenvolvimento do ser humano, desde sua infância até a fase adulta. Desta forma, se vê necessário dar prioridade e valorização à mesma. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar como acontece a inclusão atualmente nas escolas regulares; descobrir, através da Educação Física, as potencialidades da pessoa com Síndrome de Down para possibilitar a sua verdadeira inclusão; demonstrar a importância da disciplina de Educação Física na qualidade de vida da pessoa com Síndrome de Down; propiciar à pessoa com Síndrome de Down o conhecimento do seu corpo e a sua relação com o outro através de atividades desportivas específicas, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Ao mesmo tempo propomos estabelecer a compreensão de cada prática física fazendo a relação entre melhoria da qualidade de vida e benefício físico. Esperamos que com essa pesquisa, nós possamos proporcionar aos alunos um conhecimento sobre a cultura corporal, difundindo novos conhecimentos e a mudança de comportamentos, através de conceitos como movimento, saúde e qualidade de vida, para que assim, os alunos possam compreender a importância da Educação Física escolar em suas vidas.

Palavras-chave: Educação Física; inclusão; qualidade de vida; síndrome de Down

¹Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW gemeasviana@hotmail.com

²Vanice Hermel - Mestre em letras. Docente de LIBRAS no Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

ACESSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MUNDO SEM BARREIRAS

GLEIDER ANTÔNIO ZATTI ¹
CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA ²

Resumo

Para a Organização Mundial de Saúde (1997 p.43), “pessoa com deficiência” é uma expressão aplicada a qualquer pessoa portadora de anomalia de estrutura corporal e do funcionamento de um órgão ou sistema, tratada em princípio como uma perturbação orgânica que envolve características que podem ser físicas, sensoriais (da visão ou da audição) ou intelectuais. Pode ser de nascença ou ter surgido em outra época da vida, em função de doenças ou acidentes. De acordo com as normas da ABNT, existem normas importantes que devem ser atendidas pelas escolas a fim de buscar a efetivação da inclusão dos alunos com deficiência visual, deficiência física e deficiência auditiva nas escolas, tais como, sinalização tátil para deficientes visuais, acessibilidade para deficientes físicos, e sinais para deficiente auditivo. Este estudo caracterizado como quali-quantitativo, descritivo de campo tem como objetivo analisar como é o acesso para as aulas de Educação Física nas escolas de Educação Básica para os alunos com deficiências. Será realizado em duas escolas (uma municipal e outra estadual) de uma cidade do Médio Alto Uruguai do RS, cujos sujeitos serão todos os professores de Educação Física e Diretores das referidas escolas. O instrumento será um questionário com perguntas abertas e fechadas validado por dois mestres da área de Educação Física a partir dos requisitos necessários da realidade, relevância, clareza, profundidade e extensão. (LAKATOS & MARCONI, 1995). A análise será por análise de conteúdo (qualitativo) e por percentual (quantitativo) das respostas. Espera-se que com esta pesquisa, as escolas possam dar acessibilidade arquitetônica para que os alunos com deficiências possam praticar a Educação Física, pois o esporte adaptado consiste em adaptações e modificações em regras, materiais e locais para as atividades possibilitando a participação das pessoas com deficiências. Todos devem ter oportunidade em praticar esporte, sendo esta uma maneira de incluir esses alunos no ambiente escolar e social.

Palavras-chave: Deficiente Visual; deficiente físico; deficiente auditivo.

¹Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W. comercialzatti@hotmail.com

² Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

A (DES) MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELA PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOCELAINÉ SOARES ¹
LUCIMAURO FERNANDES DE MELO ²

Resumo

A educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzir e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, entre outras em benefício da qualidade de vida. “É tarefa da educação física preparar o aluno para ser um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (BETTI; ZULIANI, 2002, p.3). O art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, LDB, 1996) trata sobre o currículo do ensino fundamental e médio. No seu inciso 3º fala sobre a Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação Básica. O ensino médio merece atenção especial, pois segundo Betti e Zuliane (2002) os alunos demonstram uma progressiva desmotivação em relação à educação física desde o final do ensino fundamental. Assim esse estudo pretende investigar sobre a (des) motivação dos alunos do ensino médio em uma escola de Frederico Westphalen. Objetivo: analisar aspectos (des) motivacionais das aulas de Educação Física na perspectiva dos docentes e discentes do ensino médio. A metodologia do estudo é procurar entender através de um estudo de caso, com método qualitativo, descritivo e interpretativo, como são desenvolvidas as aulas de Educação Física para alunos do ensino médio de uma escola pública e como eles se sentem (des) motivados para a realização dessas aulas. Tendo como instrumento para a coleta de dados, questionário aplicado a professor(es) e alunos, observação de aula e análise de documentos disponibilizados pela escola e documentos que norteiam o trabalho desenvolvido na educação física. A análise dos dados será feita através de triangulação de fontes e triangulação metodológica, comparando as fontes e aplicando diferentes métodos para validar os dados. Assim, poderá ser constatado a maneira como está sendo trabalhada a educação física no ensino médio e a (des) motivação dos alunos diante dessas aulas, quais os conteúdos estão sendo trabalhados, comparando a visão dos alunos e professores sobre o assunto.

Palavras chave: Educação Física, (des)motivação; Ensino Médio.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FWjocelainesoares86@hotmail.com

² Professor do Curso de Educação Física Licenciatura - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TUANE DE FÁTIMA PARCIANELLO¹
CARLISE OLSCHOWSKY PEREIRA²

Resumo

A Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001, diz que a Educação Física é conteúdo obrigatório nas escolas em todos os anos. Os anos iniciais são os primeiros anos do ensino fundamental, onde o aluno inicia a sua etapa de alfabetização. É composto por cinco anos (1º, 2º, 3º, 4º, e 5º ano), que possuem apenas um professor que ministra todas as disciplinas necessárias em cada ano (NISTA-PICCOLLO, 20012), como pedagogos ou normalistas que muitas vezes, transformam suas aulas em propostas livres, nas quais cada criança brinca como quiser, sem nenhuma definição de metas. Esta pesquisa é caracterizada como descritiva qualitativa cujo objetivo é de analisar a importância da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de mostrar o quanto a disciplina pode contribuir para a formação integral do aluno. Os sujeitos desse estudo serão todos os professores que atuam nos Anos Iniciais, e os alunos do 3º ao 5º ano, escolhidos aleatoriamente, sendo esta estratificada proporcional, de uma Escola de Educação Básica do município de Seberi/RS. O instrumento de pesquisa será um questionário para os professores e outro para os alunos, com perguntas abertas e fechadas, validadas por dois mestres da área de Educação Física a partir dos requisitos necessários da realidade, relevância, clareza, profundidade e extensão (LAKATOS & MARCONI, 1995). A análise dos dados será pela análise de conteúdo. A criança nessa faixa etária está começando a desenvolver suas características pessoais, e as aulas de Educação Física são responsáveis por isso, e irão proporcionar à criança vivência de novas habilidades. Espera-se que este estudo mostre a importância do professor de Educação Física nos Anos Iniciais, pois esse é preparado para qualificar sua metodologia para cada fase da vida motora da criança que necessita de trabalho e atenção diferenciados a fim de melhorar o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Educação Física; criança; professor.

¹Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

tuaneparcanello2014@hotmail.com

²Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), Professora do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

ESPORTE ESCOLAR

A DISCIPLINA DE OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE VI (VOLEIBOL) E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVIA REGINA CANAN¹
THARLES GABRIELE CAUDURO²
GIANDNEY PAULO FAVIN³
ANIELE ELIS SCHEUERMANN²

Resumo

É de senso comum a importância das atividades práticas dentro dos cursos superiores de licenciatura. Cada vez mais estão sendo relacionados os conteúdos curriculares dos cursos à prática docente nas escolas juntamente com seu conhecimento teórico que também é fundamental. A fim de aproximar a realidade escolar com o cotidiano dos acadêmicos, tem-se incluído, nos currículos dos cursos de licenciatura, disciplinas que contemplam essa aproximação e um exemplo disso são as disciplinas de “Oficina de Experiência Docente” que fazem parte do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões RS. Através destas constatações, torna-se essencial uma análise do trabalho feito nessas disciplinas, se eles atendem aos objetivos propostos pela legislação e se realmente acrescentam conhecimento relevante na formação do futuro professor de Educação Física. São objetivos do trabalho: analisar a legislação vigente no que diz respeito à formação de professores dos cursos de Licenciatura; identificar o que os autores falam sobre a relação entre teoria e prática na formação do professor e descrever o trabalho da disciplina de Oficina de Experiência Docente VI (voleibol) da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de FW. No primeiro momento, fez-se um levantamento das Leis, Pareceres e Resoluções encontrados no site do Ministério da Educação relacionados à formação a nível superior do professor de Educação Física. Em seguida, descreveu-se a importância da formação do professor dando ênfase na relação entre teoria e prática e por fim uma reflexão através de um relato de experiência e observações feitas pelos acadêmicos e professora titular da disciplina de Oficina de Experiência Docente VI (Voleibol). Alguns acadêmicos ficaram impressionados com este tipo de atividade alegando não estar cursando o curso que gostariam ou que não pretendem atuar na área, porém a maioria se adaptou de maneira positiva demonstrando habilidades didáticas na condução da aula. Pensar em uma formação de professores que busca em sua magnitude preparar o professor para a docência na Educação Básica é um desafio permanente dos cursos de Licenciatura. Políticas Públicas são elaboradas para que esta preparação seja cada vez mais eficiente e que o futuro professor saiba enfrentar os desafios cotidianos encontrados nas escolas. Pode-se analisar que as atividades das disciplinas de Oficina de Experiência Docente são relevantes dentro do curso de Licenciatura, apesar de alguns alunos as considerarem pouco importantes por falta de cunho teórico, a sua maioria considera de fundamental importância ter essa aproximação com a realidade na qual irão atuar.

Palavras-chave: Oficina docente, Voleibol, Ensino.

¹ Dr^a. Diretora Acadêmica da Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

² Mestrando do Mestrado em Educação Universidade Regional Integrada Do Alto Uruguai e das Missões

³ Professor de Educação Física da Escola Básica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

DIÁLOGO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E NATUREZA

SILVANA MARIA SICHELERO ¹
JULIANO FERNANDO VARGAS DE SOUZA ¹

Resumo

A prática de atividade física na natureza apresenta características diferentes de outras, tais como a motivação, condições, objetivos e meios que serão utilizados para o seu desenvolvimento. E também, há a necessidade de equipamentos inovadores, o que aproxima ainda mais o homem do meio ambiente. Além de tudo, as atividades físicas praticadas ao ar livre, em contato direto com a natureza trazem uma série de conceitos e valores que fazem parte da cultura da sociedade contemporânea. Hoje em dia o homem vive rodeado de tarefas a cumprir, sem liberdade de realizar atividades que realmente o satisfaçam e a rotina diária o impede de contemplar questões no que diz respeito à qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo mostrar a sintonia entre a atividade física e a natureza e constitui-se de cunho bibliográfico, de natureza qualitativa. Para que possa introduzir em seu cotidiano essa prática procura-se inscrever-se em programas de academias ou qualquer outra instituição do gênero, quando outrora o próprio estilo de vida permitia que trabalho, atividade física e natureza caminhassem juntos. O homem criou a tecnologia, e esta não está contribuindo ao seu favor, pois ela estimula o sedentarismo. Nessa perspectiva, o homem moderno busca impulsionar sua reaproximação com a natureza através dos esportes radicais e de aventura. Alguns buscam apenas o lazer e outros a melhora de suas performances, mas o objetivo final de ambos é sempre a superação de limites e uma qualidade de vida melhor. Esse diálogo, que discorre sobre atividade física e natureza explicita que estas podem oferecer melhora tanto física como psíquica, uma forma de fugir do sedentarismo e ficar de bem consigo mesmo. Portanto, indivíduos praticantes de atividades físicas de aventura na natureza experimentam a sensação de ter controle de si próprio, de sair de suas limitações, de sentirem-se livres e o mais importante: ter qualidade de vida. .

Palavras-chave: Atividade física; natureza, qualidade de vida.

¹Acadêmicos do Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW siusichelero@hotmail.com

O VOLEIBOL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ELCI DE FATIMA SILVA¹
ELAINE BARIVIERA¹
ANIELE ELIS SCHEUERMANN²

Resumo

O papel da educação física no ambiente escolar vai além de seus exercícios e atividades práticas. Através das aulas o professor deve estimular a solidariedade entre os alunos reprimindo as atitudes violentas que venham a ocorrer. Para que isso aconteça os conteúdos trabalhados nas aulas necessitam ser selecionados adequadamente objetivando alcançar mais que a prática esportiva. (SOUZA e RODRIGUES). Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de Educação Física (PCNs) apresentam como blocos de conteúdos, para serem trabalhados no Ensino Médio: o conhecimento sobre o corpo, os esportes, os jogos, lutas e ginásticas e as atividades rítmicas e expressivas. (BRASIL, 1997). Entre tantos conteúdos possíveis de serem trabalhados na disciplina de Educação Física, o voleibol surge como uma modalidade esportiva que pode ser ensinada nas aulas. “O voleibol é apontado como o segundo esporte na preferência dos jovens brasileiros.” (SOUZA e RODRIGUES, 2007, p.2). Sendo assim, enquanto conteúdo para ser desenvolvido nas escolas, o voleibol pode promover a formação física e social dos alunos. Este trabalho tem como objetivo compreender como está sendo trabalhado o conteúdo de voleibol das escolas estaduais do município Frederico Westphalen RS, com alunos do Ensino Médio. O estudo procura entender através de um estudo de campo com método qualitativo, descritivo e interpretativo, como são desenvolvidas as aulas de voleibol do Ensino Médio nas escolas onde tem o PIBID, em Frederico Westphalen. Tendo como instrumento para a coleta de dados um questionário com perguntas fechadas para professores e alunos, bem como observação de aula e análise de documentos (PPP e Planos de Estudo) disponibilizados pela escola e que norteiam o trabalho desenvolvido pela disciplina de Educação Física. A análise será feita através de triangulação dos dados onde serão comparados os resultados encontrados para que seja possível atingir o objetivo proposto. Será feita uma análise estatística descritiva para a tabulação dos dados. Com este trabalho poderá ser constatada a maneira como está sendo desenvolvido o conteúdo de voleibol na escola, se ele está sendo trabalhado, comparando a visão dos alunos e professores sobre o assunto em conjunto com o que dizem os documentos que orientam a disciplina de Educação Física nas escolas. Também poderá ser verificado se está acontecendo a formação física e social do aluno a partir das aulas de Educação Física.

Palavras chave: Educação Física; conteúdos; voleibol.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW elci_meireles@hotmail.com

² Professora do Curso de Educação Física Licenciatura Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

**LICENCIATURAS E CIÊNCIAS DA
SAÚDE**

OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

RAFAEL DEBASTIANI ¹

VERA LÚCIA RODRIGUES DE MORAES ²

Resumo

O presente trabalho tem como tema: “Obesidade na infância e na adolescência” e tem como objetivo estudar sobre as causas e consequências da obesidade na infância e na adolescência. A escolha desse tema deu-se através da observação do alto índice de crianças e adolescentes que se encontram aparentemente acima do peso, ou com obesidade nas escolas nas quais interagi com atividades docentes. O sentimento de incapacidade muitas vezes destas crianças de conseguirem a busca pela melhora desta situação, leva ao estudo e ao pensamento de que precisamos buscar novas formas de saúde e a atividade física é uma das alternativas. A pesquisa será bibliográfica qualitativa, que se caracteriza como e onde o pesquisador busca em fontes impressas e eletrônicas da literatura, as informações que necessita para desenvolver o tema proposto. Pesquisar sobre o assunto contribuirá para melhorar o entendimento do professor e da escola sobre a legislação e sobre as possibilidades de realizar atividades de inclusão, principalmente no campo da Educação Física. Além disso, permitirá aos acadêmicos problematizar o assunto para reduzirmos as práticas exclusivas e realizarmos o exercício da prática escolar com mais eficiência. Em se tratando de crianças e adolescentes, constata-se em GUEDES, (2001), que as aulas de Educação Física escolar, utilizam pouco tempo de esforço físico, o que impossibilita as adaptações orgânicas benéficas aos escolares. Em compensação estas aulas criam a consciência de que as atividades físicas são e como devem ser praticadas. A promoção da saúde no âmbito escolar pode estar incluída na proposta político-pedagógica da escola já que esta tem papel relevante em relação aos conteúdos das disciplinas e conseqüentemente ao estilo de vida das pessoas. (MARTINEZ 1996). Desse modo, com a presente pesquisa espera-se ampliar o conhecimento e contribuir para que a educação física seja um meio de prevenção da obesidade mediante a prática consciente de exercícios físicos.

Palavras-chave: Obesidade; infância; adolescência.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física Licenciatura - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW rafaeldebastiani0@gmail.com

² Professora do Curso de Educação Física Licenciatura - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-FW

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

THARLES GABRIELE CAUDURO¹
ANIELE ELIS SCHEUERMANN²

Resumo

O presente artigo resulta da sistematização de uma experiência de resolução de problemas encontrados por um professor iniciante na disciplina de Educação Física junto a uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do registro da experiência visa socializar a vivência exitosa e as soluções encontradas quando do início do trabalho do jovem professor com uma turma com características peculiares. A base teórica que nos amparou em nossa atividade e neste escrito vincula-se a autores como Tardif (2000), Imbernón (2009), Sacristã (1998, 1999), Charlot (2005, 2013), Schön (2000) e Tébar (2011). Ao deparar-se com a realidade o docente recorre a uma professora formadora da Universidade que o auxilia com a sugestão de envolver os estudantes com a produção de jogos, o que ocorreu e transformou-se num aprendizado para o grupo todo e para a escola. O texto aqui apresentado expõe os passos percorridos pelo professor com sua turma e os aprendizados decorrentes em função do sucesso obtido na solução das dificuldades encontradas. Sabe-se que este é um caso que poderia desaparecer no anonimato como tantos outros se não fosse divulgado como se está fazendo por meio desta sistematização, teorização e reflexão sobre ele. Também se tem o entendimento de que não é a solução mágica para muitos outros problemas que ocorrem, mas constitui-se em um exemplo que reflete a importância de um professor motivado e encorajado a superar as dificuldades do dia a dia da escola, o que serve de referência para muitos outros. cremos que a Prática Educativa serviu de aprendizado, não só para os alunos, mas também, como um crescimento profissional para os envolvidos na escola e para os que acompanharam esse desafio suscitado no cotidiano com muita ênfase e dedicação. Esperamos que essa sistematização da vivência por meio deste ensaio possa ajudar todos os docentes que passam ou passaram pela mesma dificuldade a encontrar alternativas possíveis.

Palavras-chave: Educação Física; mediação pedagógica; reflexão-ação.

¹ Professor de Educação Física. Mestrando em Educação – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

tharlescauduro@hotmail.com

² Professora no Curso de Educação Física Licenciatura. Mestranda em Educação – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI-F. W.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman,
formato e-book, pdf, em novembro de 2015.